

7º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior da Universidade Estadual de Maringá - EAIC-Júnior- UEM

ESTRATÉGIAS PARA ENSINO DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Júlia de Souza Flóes (PIBIC/CNPq/UEM/CAP), Erick Massami Fuculo (PIBIC/CNPq/UEM/CAP), Giovanna Michelly da Silva Viotto (PIBIC/CNPq/UEM/CAP), Allana Joyce Soares Gomes Scopel (DEF/UEM) Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador), e-mail: ggapimentel@uem.br. Universidade Estadual de Maringá/ Departamento de Educação Física/ Maringá, PR.

Universidade Estadual de Maringá/Colégio de Aplicação Pedagógica

Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: Educação, lazer, educação física.

Resumo:

O lazer é objeto e veículo de educação, sendo fundamental a consideração de seu potencial pedagógico. Analisamos estratégias de ensino desenvolvidas pela Escola de Aventuras e a sua contribuição à educação para o lazer. A pesquisa documental obteve planos e relatórios de aula, além de atividades de classe de escolares dos três primeiros anos do ensino fundamental, do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP/UEM). O projeto proporciona a aprendizagem e o desenvolvimento de conteúdos de aventura referente às modalidades *parkour*, *slackline*, escalada, *skate* e orientação, associadas aos conteúdos de matemática, ciências e português de forma multidisciplinar. As estratégias de ensino se baseiam na aprendizagem cruzada, que consiste na articulação interdependente entre a realidade da criança, conteúdos curriculares e a prática de aventura. Assim, de forma concreta, contextualizada e lúdica, o ensino de aventura ocorre por meio de situações problematizadoras. As crianças conseguem, por exemplo, estimar quantos passos são necessários para percorrer uma distância de 20 metros até encontrar uma árvore típica da flora maringaense, reunindo a disciplina matemática, o tema gerador meio ambiente e a modalidade orientação. Os documentos descrevem a influência do projeto no cotidiano dos escolares. Algumas crianças relataram ter ganhado skates de seus familiares, outras demonstraram ressignificar espaços para a prática de *parkour* e escalada. A análise de exercícios avaliativos evidenciou a escalada como atividade preferida e mais praticada no ambiente familiar. Portanto, concluímos que essa estratégia de ensino é efetiva na autonomia, criatividade e liberdade no usufruto de espaços/tempos de lazer.

Agradecimentos: A Capes e CNPQ pelas bolsas e ao CAP pelo apoio.